



Sr.^a D. Candida da Nova Monteiro Kendall

(Photographia do illustre amador sr. Oscar de Tilly)

N.^o 235 Lisboa, 22 de Agosto de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:
Anno, 4800 réis — Semestre, 2800 réis
Trimestre, 1800 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEGULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão **R. Formosa, 43**

Uma delicia em tempo de calor

Em toda a parte, nas casas ricas ou pobres, na cidade e no campo, em terra e no mar, o uso dos

Syphões Drana Sparklets

se impõe como um ideal de conforto e hygiene.

A' venda em toda a parte. Concessionariopara Portugal e colonias

PHARMACIA BARRAL 126—RUA AUREA—126 LISBOA



Nota.— Los syphões com muito uso lembramos a conveniencia da substituição das 3 peças de desgaste, que vendemos ao preço de 200 réis cada caixa de cinco peças.

AGENCIA DE VIAGENS  8, RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

ERNST GEORGE SUCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Ni-

lo. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte.

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.

Cheques para hoteis.

Viagens baratissimas á Terra Santa.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ranaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produçào annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressõ e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do pair e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes. *Escripatorias e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado

Numero telephõnico: Lisboa, 605—Porto, 117

CAPITAL	
Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortizaçõ ...	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Sédo em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produçào annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressõ e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do pair e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes. *Escripatorias e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado

Numero telephõnico: Lisboa, 605—Porto, 117

Grande revoluçào!



Completa novidade em bicyclettes com rollamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desalinam. Esta grande novidade só se encontra na **Casa Simplex** de bicyclettes, discos e machuças fallas des de J. Castello Branco, rua de Santo Antõ, 32-34 e rua do Socorro, 31-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo.

MODAS

Não se passa um mez em Paris sem que appareça um novo artigo da moda; ha transições bruscas; o que se usava na vespera é quasi grotesco no dia seguinte nos meios onde se deve trajar a rigor. As modas que appareceram agora já não são propriamente de verão; deante da inconstancia do tempo as elegantes preparam-se para as intemperies e assim surgem os vestidos um pouco mais pesados e os novos modelos de capas. Os vestidos são já um protesto contra os actuaes denominados *travadinhos* e que prendem o andar das senhoras impedindo-as de os arregaçarem e deixarem ver o nadinha dos *dessous* de rendas. Dentro em pouco elles terão sido banidos e a moda, como succede sempre





M.^{me} G. Delys com a nova capa criação da casa
Martial & Armand—(Phot. Felix, de Paris)



em todos os regimens
novos, comprazer-se-ha
em tornar o moderno tra-
jo exactamente o con-
trario do que
o pre-
cedeu.

FIGURAS E FACTOS



1—A peça *Peraltas e Secias* representada no theatro Garcia de Resende pela Sociedade Harmonia Eboresense — (Cliché Passaporte) 2, 3 e 4—O gado vindo de Mossamedes pelo tratado entre a Camara Municipal de Lisboa e o municipio d'aquella cidade

A Sociedade Harmonia Eboresense representou no theatro Garcia de Rezende, em Evora, a peça *Peraltas e Secias*, do laureado dramaturgo Marcellino de Mesquita, e que foi um enorme successo no nosso theatro Normal.

O interpretes capricharam no desempenho dos seus papeis, tendo-se apresentado tambem um cuidado scenario, trabalho d'um distincto amator de scenographia.



A Camara Municipal de Lisboa, entendendo-se com o municipio de Mossamedes, mandou vir algum gado para o consumo da cidade de Lisboa, o que, a continuar, dará o ma-



gnifico resultado de transferir para a nossa colonia grande parte das quantias que se pagam pelo gado importado da Argentina. Os bois tem corcova como os zebús, sendo excellente o seu aspecto e saborosa a sua carne.

As festas de S. Gualter em Guimarães

S. Gualter foi frei de muitas virtudes que em tempos de Afonso II, encostado ao seu bordão deromeiro, peregrinando com um companheiro, chegou ao arrabalde da velha cidade murada de Guimarães. Viveram no monte, em Villa Verde, praticando boas acções e impondo-se pela humildade aos habitantes e tantas cousas de piedade fizeram, tanta caridade dispensaram no tratamento dos enfermos que, dentro em pouco, os cuidavam todos os dias no hospital indo morar para um casebre que lhe ficava visinho. Não decresciam as virtudes dos monges, antes aumentavam os seus bons feitos; o povo amava os com ternura e dava-lhes obulos que elles destinavam á fundação d'um convento de franciscanos. No tempo de D. Diniz foi o arcebispo de Braga, D. Tello, cimentar a primeira pedra do edificio, em grande pompa, levando consigo a collegiada, os freires, todo o apparato da egreja d'essa época em honra de fr. Gualter que, sendo canonisado, teve o seu tumulo no convento. Dentro em pouco o edificio era destruido para se



1—Uma rua de Guimarães durante as festas 2—Campo da Feira no dia da romaria

reedificar no reinado de D. João I conservando-se o santo no seu tumulo pyramidal.

E' a esse santo que Guimaraes, faz desde seculos as suas festas não esquecendo o varão piedoso, guardando-lhe a tradição, cuidando-lhe do tumulo como elle cuidou dos doentes em honra do seu patriarcha S. Francisco.



- 1—Um aspecto da batalha das flores
- 2—A batalha das flores
- 3—O automovel do sr. Alvaro Costa

Este anno as festas guarterianas, realizadas ha dias em Guimaraes, tiveram um grande brilho, percorrendo as ruas algumas bandas de musica,

raial no Campo da Feira tocando reunidas as bandas de infantaria 18 e 20 e a da guarda municipal e realizou-se uma batalha de flôres, a que concorreram carros magnificamente ornamentados. Foram, pois, deslumbrantes as festas que se fizeram em honra de fr. Gualter, o virtuoso varão que entrou em Guimarães no tempo recuado de Afonso II.



1—O automovel do sr. Francisco Costa
2—Um aspecto da «sombra» ou tOURADA pavilhão da exposição industrial
(Clichés de Carlos Pereira Cardoso)

estando as janellas ornamentadas e fazendo-se, além das ceremonias religiosas, a inauguração d'uma exposição industrial e de bellas artes.

Houve tambem ar-



O CAID DOS TUAREGS EM PARIS



1—Um chefe barbado: O chefe dos Tuaregs 2—O Caid Mounag Amarene
3—O Caid e o seu sequito
(Clichés World's Graphic Press)

Como se vive na Escola do Exercito

Primeiro estabelecimento militar do nosso paiz, a Escola do Exercito, — pelos cursos n'ella professados, pelos interesses que a tantos desperta e ainda pelo conjunto de pittoresco que é a sua vida interna, — bem merece a honra d'um artigo. Artigo de resto que, como este, a nada mais vise além de tornar conhecida de tantos a vida escolar dos alumnos, com todo o seu sequito forçoso de coisas interessantes.

quando passa pela vossa rua ou vos catrapisca no passeio... Nem ouvisteis falar das torturas ineditas da *colica* no receio infinito d'um *inhabilitação*, nem da gentileza celebrada da *Senhora Marquez* nos seus chás fidalgos de vespuras de feriado...

Nada sabeis, emfim, da influencia exercida por vós, sómente, na *mechanica* escolar d'um *Senhor Aspirante*.

— Quanto regula o seu trabalho para que a dispensa lhe não falte ao sabbado, e para que uma de vós o não espere em vão e ao relento na varanda discreta que é o vosso romantico balcão em que floresce modestamente um pé *malva sardineira*...

De longe vem sendo a Escola do Exercito o alvo de todo o que, resolvido a seguir a carreira das armas, — vem de longe investindo com os obstaculos successivos, fataes para muitos, que são os dos preparatorios exigidos. E, feitos estes, o obstaculo maior



Depois do almoço: A distribuição do correio

E isto sem intenções criticas descabidas ou superiores. Os proprios alumnos presentem a necessidade d'este artigo, quando a vida diaria de cada um e a vida de todos lhe suggere a consciencia de como seria util que *certas coisas* as *archivasse a historia*. E além d'isto, e, sobretudo, quanto a mim, — bem necessario se torna elle aos vossos bons desejos, — meninas de Lisboa, — tradicionaes e entusiastas admiradoras dos rapazes da Bemposta, dos cadetes da Escola que vos enchem a rua de ar marcial e de vermelhos nas marchas pompasas, — ó provaveis Philippas de Vilhena, adoraveis heroínas dos namoros indigenas pela Avenida ou nos passeios frequentados onde a paixão floresce.

— Que vos fale d'elles, de como elles vivem, — elles!...

E não sabeis a austeridade necessaria do regulamento em que vivem, não presentis o que cada um supporta diarta e estoicamente,

surge aterrador e inexoravel. A inspecção medica do Regulamento. E ninguem se julga são, todos se trenam todos, receiando a catastrophe bem provavel que virá destruir uma carreira, uma vida ás vezes, prejudicialmente sempre.

E' por esse tempo que o *candidato* surge, em *colicas* e *recetos* nascido para, no melhor dos casos, em *colicas* e *sustos* florecer... E o *treno*, o vario *treno*, é medonho de actividade e de effeitos, por vezes... Que por fim, certo dia, a inspecção surge e vae se resignadamente embora com o seu funebre cortejo de victimas inevitaveis... E o *candidato* em-tão, numerado e com *di-reito* na Escola pelo desem-



Francisco Castro

A' porta das armas'
(Caricatura de Francisco Castro)





Alvorada...



altas,—afrouxa-se um pouco a disciplina, e o sabbat começa, com interrupções...

Sobretudo o 3.º edificio, noite fóra, é um nunca acabar de tocas e dança e barulhos do inferno em que Plutão, por certo, desempenha um papel de importancia... E quando se suspeita o inimigo, quando a cerimonia corre o risco de ser surpreendida, a cerimonia finda para recommençar depois...

No dia seguinte, sem aulas ainda, sente-se cada um lançado e bem pegado de raizes ao bom terreno que não era, afinal, tão mau como diziam... Depois

do almoço, segue a venda de livros pelos velhos, de colleções mysteriosamente reclamadas, ás vezes com valor historico documentado, como tivessem soffrido a acção das granadas torpêdos, e com direito á reforma absolutamente... E são os preços historicos, bem puxados, que o vendedor começa por declarar bem alto, justificando-os com a tradição que é necessario atodo transe manter...

Discursos laudatorios sobre a excellente qualidade de um caderno raro de apontamentos preciosos, d'um manual de sapadores



Na formatura da alvorada —Oh coisa! não marquez falta!

anotado e completo, d'umas cabulas raras e infalliveis,—meninos!... —que pertenceram a um que foi da primeira dezena do seu curso...

bolso feito para a mobilia regulamentar,—começa a viver a existencia legal de candidato, diluida na exasperante anecdote com que o dia de entrada no internato é esperado. Até lá lê-se o Regulamento

p'ra mudar de pelle... Porfim, com os ultimos dias d'outubro, chega a almejada entrada... E toda a Escola se anima d'um trafego enorme. Filhos de Tuy e candidatos, candidatos e filhos de Tuy por toda a parte... Veem chegando malas e cada um vai-se regaladamente installando. Nos quartos amplos e illuminados dos pavilhões alegres, virgens de todo o serviço; alinhados, discretos, os leitos esperam, pouco á vontade junto do ar trocista e desconjunctado da cama d'um antigo,—pílira chamada.

Depois á noite, a formatura de recolher, a primeira,—a de aclimação... Pelos corredores alinham-se os candidatos e os senhores alumnos... E feita a chamada, quando os velhos falaram protectosamente d'uma boa colleção de livros a vender, convenientes, desencallixtados,—destróça-se, segue-se para a Balxa ou examina-se detidamente a installação de cada um...

A primeira noite da Escola é para o candidato o que é para um membro da Christandade o baptismo da praxe, e para um senhor deputado da nação o juramento essencial e do Regimento. E' uma porta d'acesso, enfim, uma iniciação em grandes coisas!... E o candidato passa-a em claro, na expectativa sobresaltada da realisação fatal de mysterios ignotos...

Camas em sentido, terros fóra, a preparar uma queda estrondosa, os lençoes do valle dos ditos polvilhados para evitar estranhezas futuras, etc, etc,—e tudo quanto pôde solemnisar tão faustosa e importante noite... Depois,—horas





A hora do estudo.



Depois sucessivamente, a seguir ao café, sem intervalos, os exerci-

cios, as aulas, as refeições, as formaturas seguidas e estafantes, continuas.

Como *oasis* n'este deserto de calamidades, fazendo parte integrante e essencial á boa digestão do almoço,—a distribuição do correio... O alumno de dia,—como um mestre Pertunhas,—sôbe á tribuna do estylo, vae declamando nomes, matando esperanças, espalhando alegrias que se communicam ruidosamente...

Aquelle vale do correio!... Ai! aquella carta registada... E contam que muitos bons projectos de folgança pela dispensa do recoller permitida, se vão á vella tristemente, á falta de *material* e por desleixo dos correios...

Assim das 6 da manhã ás 4 $\frac{1}{4}$ da tarde o trabalho e o esforço é continuo. As *albuminoides* das refeições restauram, é verdade, mas o *candidato*

E divisas, luvas, regulamentos do quarto, maçanetas dos leitos,—as do seu proprio leito!... —tudo compra o *candidato* voracissimo.

Mas o dia 3 de Novembro é no dia seguinte, certo dia. E ás 6 da manhã, cautelosamente, vão surgindo os *candidatos* estremunhados e somnolentos, em quanto os velhos habituados e *sabidos* pensam vagamente ainda na despedida que se ha-de fazer á *pil-dra* carinhosa e quente, mais quente e carinhosa do que nunca n'aquelle primeiro dia de *tor-tura* e de *indiguação*...



1—A hora do estudo 2—Os mestres da Escola
2—Quem pouco dorme... muito aprende



pouco experimentado, depois do recolher, depois d' passeio regulamentar pela Baixa e sem farda distintiva ainda.—À hora do estudo, sente-se maçado, alqueorado, e o somno apparece como a solução fatal de tanto esforço, o junto.

Uma vespera de feriado, um feriado, veem quebrar a monotonia e a *tortura* d'estes dias eguaes invariavelmente...

E' a dispensa do recolher até á 1 da madrugada, são as diversões á escolha dos fundos economicos de cada um, é o somno livre para alguns, franco e seguido, depois do *Chá da Marquessa*, até ás 7 1/2 da manhã seguinte...

Pelo anno fóra e em cada cadeira realisam-se as repetições por escrito, ditas—conferencias.

De longe e proporcionalmente á materia, natureza e extensão, e á acção do lente durante a conferencia, se vão mobilizando esforços... Os de *compleição franzina*, incapazes de esforços violentos, estudam os processos perigosissimos da *Cabula*, o que faz de alguns verdadeiros especialistas na materia. Ha calafrios prematuros, colicas que se sentem e se registam antes de existirem *legalmente*, fala-se na fidalga lizeza da *Senhora Marquessa* e do seu bom chá fidalgo de vespera de feriado.

Depois cada um prepara tudo, vae-se preparando.

O *fachina* já reparou no ar occupado, afflicto por vezes, do sr. aspirante, tão divertido quasi sempre—e já sabe chamar *conferencia* ao trabalho insano que lhe dá a limpeza obrigada de um interminavel batalhão de



Hora de recolher...
Recolhendo o ultimo beijo

botas altas por occasião de formatura.

E a conferencia chega; é para muitos uma escola de sangue-frio e serenidade—a escola verdadeira do combate, é um martyrio para certos, e uma coisa fatal para muita gente.

Que com o *trahabilitação* veem os convites fidalgos para o *Chá da Marquessa*, feitos pelo alumno de dia em nome de

tao illustre senhora nos jantares attentos das vesperas de feriado. E ha os convites de categoria para as notas inferiores a 5 valores, e *tenue* á escolha do paciente convidado.

A *Senhora Marquessa* dos Convites é uma senhora evocada por todos, errando, alta noite, imponderavel e phantastica pelos corredores frios do paço da Bemposta, contemporanea de D. Miguel e dos Malhados, do Senhor D. João Sexto de obezissima memoria e da Senhora Dona Carlota Joaquina de não menos amorosissima lembrança—ella vem, heraldica e austera, ao dar das 8 1/2, encher com seu ar resuscitado e fidalgo o refeitório enorme, silencioso e sombrio como nunca.

A natureza *musical* dos convivas faz das reuniões familiares e discretas, concertos de nomeada.

E, sobretudo, a seguir a uma conferencia assassina e temida, a *Senhora Marquessa* rejubila.

Animam-se os salões, a luz dos tocheiros cabe sobre as cabeleiras empoadas e correctas—e, ao som de um cravo hollandez em que o Senhor Conde de Bligow; addido da embaixada, vae desferindo notas, fidalgamente, como figuras de um Watteau galante, ha sombras a dançar um *minuete* delicado, declama-se e faz-se espirito graciosamente, recitam-se versos—e as *fachinas*, digo os lacaios discretos, servem nos intervallos os convivas saudosos e famintos.

Os restos de uma vida heroica, cavalheiresca e galante, com principes encantados, heroes manchegos, torneios heroicos e montantes que decidiam juizos supremos—andam por nós ainda dissolvidos com a alma aventureira de outra idade, o espirito deslocado dos tempos bem diferentes e com outras epopeias e outros heroismos.

E' por isso que todo o candidato quer ser cavalleiro, mesmo antes de saber o caracter distinctivo das diferentes armas e parecer adjunto do Marechal de Marmont, duque de Ragusa.

E sonha os cavallos ferozes, trazidos em jaula para o picadeiro, as insuperaveis exigencias da classificacão, e procura conter a sua febre, o seu desejo, por vezes bem tristemente demonstrado, divertindo os outros, enganando-se a si, inconscientemente.

Os da *elite*,—porque é de saber que ha uma *elite*,—parecem affe-





1—... A venda dos livros, de collecções mysteriosamente reclamadas, com direito à reforma

ctar a superficial serenidade dos que nasceram para aquillo.

Nos picadeiros os desastres succedem-se, ha desistencias inevitaveis, succedem-se os sollicitos e gritados: —Altol... Magoou-se?...— do instructor attento, ha trambolhões homericos, malabarescos, de larga amplitude e desfechos sonoros, e o *Virgula*, o *Russo da Casa Branca*, o *10 dos Coices*, vão circulando de mão em mão n'uma ronda de terrores para muitos, como membros, infalliveis em competencia, da Junta de Recrutamento da arma de infantaria.

E um dia, em maio, chegam as provas finais, ha as ultimas e definitivas desilluções, os passaportes para a *rainha das armas*, e

a victoria do que porfiou e conseguiu realisar o seu sonho dilecto.

Os desilludidos, as victimas são festejadas calorosa e consoladoramente... Subscreeve-se cada um para a compra de um par de esporas sem rosetas, de um par de espadas de cortiça ou de um cavallinho de lata e pinalgado à venda no Grandella...

Por si, resignando-se a pouco e pouco, elles usam as palas exoticas que demandam os astros, as calças muito estreitas nas pernas recurvadas, as golas altas luzindo em-



blemas que lembram vagamente espadas encruzadas... E as botas altas, essas acompanham-n'o sempre, reluzentes, com sua grande fivela na correia das esporas de rosetas barulhentas, musicas e destacaveis...

E pensa-se nas metralhadoras, com officias montados, n'um lugar de ajudante, com cordões e o resto uma divisão sertaneja e amigã, e—no fim de tudo, nos bons passeios que se podem dar ainda durante as férias grandes e na terra natal, graças à condescendencia do



2—... Se eu sei que tenho um vale...
3—Antes da conferencia, Mobilisando esforços da ultima hora...



1—Uma visita
a Vendas Novas

2—A avançar... / Caricatura
de Francisco Cuñho
3—Armado cavalleiro

senhor commen-
tador e da sua
egua branca.

E a muza da Escola do Exer-
cito? Porque é de saber que
na Bemposta, como em Saint
Cyr, ha tambem uma inevi-
tavel muza e trovadores neces-
sarios aos feitos dignos de tao
alta historia...

As agruras do Bahut tra-
duziram-n'as cá as sombras que
animam os corredores do Pa-
ço da Rainha e as sopraram
aos menetreis, cadetes, com
ou sem virgula, que na Es-
cola se contam pelos de-
dos.

Epopeias extranhas lá se desenro-
lam... O significativo silencio oppres-
so que precede a chamada em certas
aulas vale bem a passagem do Bojador,
senhores!... E um zero redondo cata-
clysmico que se approxima ao longe vale
melhor que o Adamastor do Cabo das
Tormentas apparecendo ao Gama!... E
o chegar um ao fim do curso e bradar:
—Terra!—vale a descoberta da Ameri-
ca e do Caminho Marítimo para as In-
dias...

E no espirito de todos os alumnos
anda constantemente a impacientar-se o
juvenil desejo de vêr chegado certo dia...

Com elle, com a promoção e a carta de
curso, farda nova, e novos ares e competencia
merecida,—vem a despedida e a vida pratica
que nós queremos julgar um Eldorado.

Adeus internato e formaturas e receios,—cô-
licas escolares e sustos do re-
gimento,—até mais vêr, em-
hm!...



Mas alguma coisa fica pa-
ra traz de nós e nós aban-
donamos.

Alguma coisa nos acena
do passado, d'aquelles an-
nos, no fim de contas bem
rapidos, que nos fizeram *se-
nhores officiaes*, entre *angus-
tias* e sustos, n'uma unifor-
midade sem equal!

E muitos, já na vida pra-
tica, revendo-se nostalgicos,
—paes de familia ou noivos
accessiveis,—lembram o tem-
po d'oiro que vae longe, du-
rante o qual o sonho foi
sempre uma realidade pal-
pavel e fatal, (ou pareceu
sê-o), e a insomnia uma
lenda.

Por isso vozes velhas di-
zem vagamente que, alta noi-
te, se ouvem nos corredores
da Bemposta e no Internato
adormecido vozes que di-
zem isto:

—Quem nos dêra es-
se tempo de saudade.

—Quem dêra recor-
dar,—vendo-o bem lon-
ge!...

AUGUSTO CASIMIRO.





O Grande Circuito de Aviação de França



1—A partida do aviador Leblanc, em monoplane Eleriot do aerodromo de Issy les Moulinaux
2—Latham descendo em Issy no seu monoplane Antoinette—(Clichés Delius)

DESCENDENTES DE NOBRES RAÇAS
OS CONQUISTADORES



OUTR'ORA



HOJE

(Caricaturas pelo sr. Emmerico Nunes)

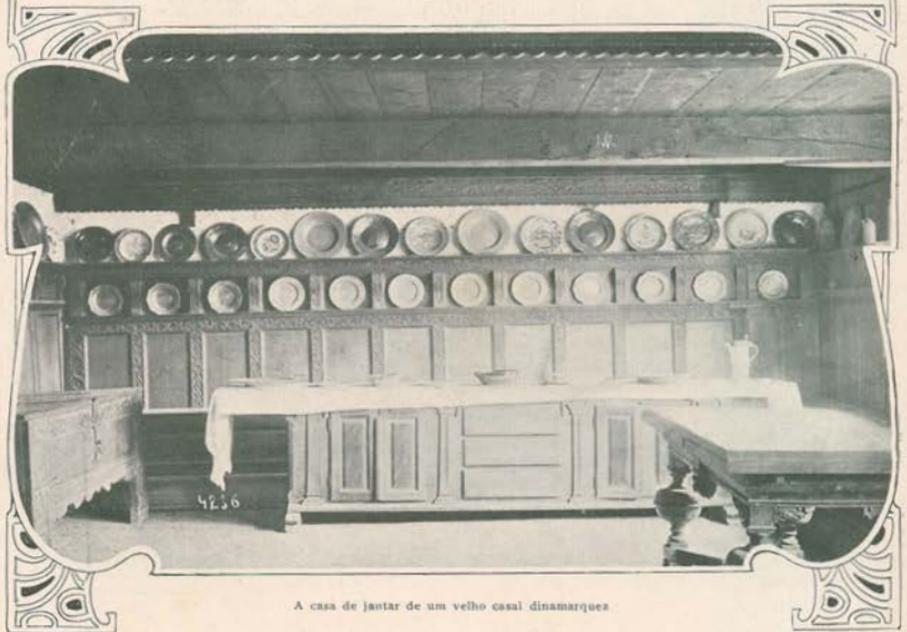


O casal do lavrador dinamarquez

A agricultura na Dinamarca é uma das mais honrosas profissões, e ainda ha pouco um dos filhos do actual soberano determinou dedicar-se-lhe, n'uma granja modelo, com grande applauso da nação.

Tambem a vida do campones n'aquelle paiz em coisa alguma se assemelha com a do nosso; o seu

lar é todo tratado com cuidados e esmeros, n'uma tradição de aceto, de conforto e de limpeza e até mesmo com algum luxo, transmittido de geração em geração. São confortaveis as suas installações, as mezas e as cadeiras teem um certo cunho, as louças são quasi artisticas, o mais rude lenhador das grandes flo-



A casa de jantar de um velho casal dinamarquez



restas como o mais pobre moleiro, encontra no seu interior um bem estar e uma alegre nota de conforto que lhe desanuvia o espirito e o dispõe para a tarefa diaria. Isto posto, em confronto com a moradia do pequeno lavrador portuguez, onde pôde não faltar a limpeza, mas ha carencia de mobiliario, de bom gosto, onde sobressae a arca pesada e a louça de barro ordinaria, demonstra bem a differença de educação e de principios entre os lavradores dos dois paizes. E' certo, tambem, que a abastança contribue muitissimo para a belleza d'esses interiores ruraes, mas em Portugal, mesmo nos casaes remediados, raramente se topa a nota quasi artistica que o cultivador dinamarquez tem na sua casa.

Nós mal aproveitamos ainda as nossas riquezas; elles trabalham activa-

mente para desenvolverem as suas tendo subido extraordinariamente nos ultimos tempos a exportação de queijos e manteigas e a creação de gados nos grandes prados cultivados com verdadeiro esmero. Da propria vida intima, das coisas que nos rodeiam, sae uma maneira de ser diversa e sendo tão diversas as existencias dos lavradores d'estes dois paizes, tão differentes os seus lares, vê-se como devem ser bem differentes tambem os resultados obtidos. O casal do camponio dinamarquez tem alguma coisa de pessoal; o casal do lavrador portuguez é d'uma banalidade de quem arrasta a vida sem uma alta convicção a enobrecer-a como mais se enobrecer-a o principe da Dinamarca fazendo-se lavrador no seu paiz.



1—O interior de uma casa de lavradores na Dinamarca
2—O trabalho agrícola na Dinamarca

(Clichés de Delmas)

Os Vivos lembram-se dos Mortos

Realizou-se no dia 9 de agosto a manifestação junto ao túmulo de Trindade Coelho, no cemitério dos Prazeres, promovida pelo Gremio Solidariedade e a

a sr.^a D. Maria Clara Correia Alves e a menina Alice Ribeiro em uma pequena allocução cheia d'essa simplicidade que foi a nota litteraria de Trindade Coelho.



1—Trindade Coelho — Cliché Arnaldo Fonseca 2—O lasio do escriptor no cemiterio dos Prazeres 3—O sr. Simões Raposo lendo o seu discurso 4—O sr. dr. José de Castro falando 5—O sr. dr. Miguel Bombarda orando 6—A sr.^a D. Maria Clara Correia Alves discursando 7—A menina Alice Mattos Ribeiro fazendo a sua allocução que adheriram muitas aggremações liberaes. Junto á sepultura do auctor dos *Meus amores* e do *Manual Politico do Cidadão Portuguez* fallaram os srs. drs. Miguel Bombarda e José de Castro e outros evocando a figura do escriptor e do liberal, o que seu filho, agradeceu comovidamente. Usaram ainda da palavra

PHOTOGRAPHIA PARA MUSEU



1—Os filhos do dr. Oscar Têffé

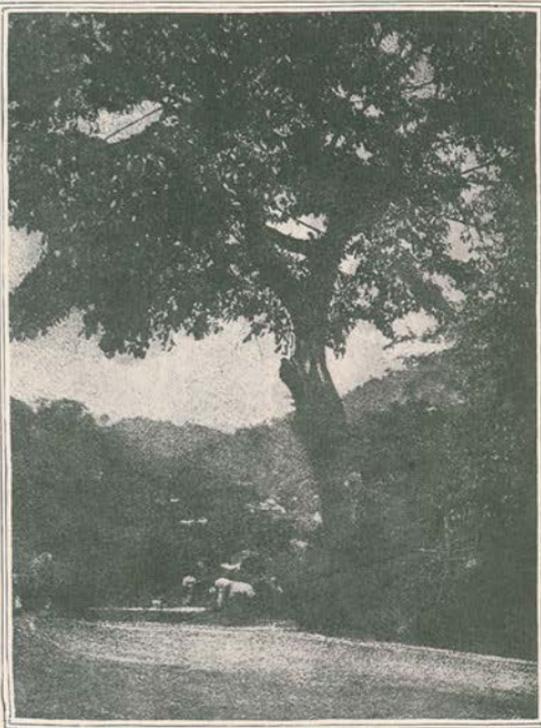
A *Ilustração* Portuguesa já prestou em tempo a sua homenagem aos notáveis trabalhos realizados em photographias pelo dr. Oscar de Têffé, diplomata-artista e uma das figuras de mais evidencia da vida mundana de Lisboa. Succedem-se, porém, as obras primas na galeria d'este amador que conhece mais e melhor os segredos da arte que cultiva, do que

muitos profissionais: as suas colleções enriquecem-se dia a dia com novos trabalhos que accusam progressos dignos de menção; e, embora o contrarie, como no caso presente, a publicidade a que condemnámos algumas das suas lindas photographias, ha que registar esses progressos em obediencia á justiça e ao bom gosto.

E' certo que o dr. Oscar de Têffé possui largos meios de fortuna que lhe permitem acompanhar a evolução dos processos que incessantemente sofre essa interessante arte, adquirindo as mais aperfeiçoadas machinas e todos os elementos essenciaes á sua pratica. Mas, tudo isso resultaria inutil se este distinctissimo amador não tivesse um elevado sentimento artistico, sabendo vêr como poucos, e tirar das impressões que colhe os mais soberbos effeitos. Assim elle realisa com facilidade o que para muita gente é um ideal que fica apenas em caricioso desejo; guardar para sempre um trecho de paisagem que o impressionou nas suas excursões, um gracioso episodio rustico, um deta-

lhe curioso da vida popular, o retrato de alguma pessoa querida, e tudo isto sem aquelle tom frio e banal da photographia vulgar; mas, de tal fórma tocado, de arte, que a paisagem, o episodio rustico, o retrato, tudo emfim que a objectiva recolheu, sejam preciosas notas de flagrante verdade, tomadas sob o seu aspecto mais interessante e suggestivo.

N'um artigo muito interessante publicado na *Revue de Photographie*, magnifico mensuario parisiense, Frederic Dillaye, observou, que para se fazer arte, é mister estar em plena posse de tres elementos essenciaes: o estudo da materia, o estudo da tradição e o estudo da inspiração pessoal. O primeiro elemento conduz á reali-



2—Trechos de paisagem rustica



Choupos

dade, o segundo á sciencia, o terceiro á poesia. Quem percorrer as elegantes salas do palacete Téffé, na praça do Principe Real, e admirar as collecções de photographias artisticas d'este eximio amator, comprehende immediatamente que o dr. Oscar de Téffé reune as condições exigidas por Dillaye, exercitando-as com excepcional brilho. Consequencia d'este triumphal exito, as referencias que aos seus trabalhos se encontram a meudo nas revistas da especialidade, como *La Revue Photographique*, de Paris, a revista allemã *Photographische Rundschau*, *Photo-Era*, Bosto, a revista franceza *Photo Pêle-Mêle*, nos magazines brasileiros *Renascença* e *Kronus* e em muitas outras publicações illustradas. Todas as revistas que citamos não se limitaram ao registo dos esplendidos trabalhos do dr. Oscar de Téffé; reproduziram alguns d'esses trabalhos emparceirando-os

com o que ha de melhor em todo o mundo n'este genero artistico.

E, todavia, essas apreciações e applausos que bastariam a muitos como pretexto a repousarem á sombra dos louros da victoria, não determinam no dr. Oscar de Téffé uma plena satisfação. Elle tem sempre duvidas sobre a perfeição da sua obra, é um insatisfeito, dominado poderosamente pela ancia de attingir um ideal que para o seu espirito se avista distante. Das obras primas saídas do seu atelier de amator notabilissimo e que tem suscitado a admiração de artistas profissionais, raras são as que lhe merecem aquelle olhar enternecido com que acariciamos o producto da nossa actividade digna da nossa valla. E, todavia, nada ha mais prejudicial, nem mais perigoso, até, para a obra d'um artista do que essa torturante desconfiança. Trindade Coelho, o brilhantissimo

prossador, era dominado a meudo por esse angustioso sentimento de duvida ácerca da perfeição dos seus escriptos. D'uma vez tendo contractado a edição d'um livro e entregue o original ao editor, começou á revisão das provas a convencer-se da inferioridade do trabalho. Cada folha que revia era mais uma aguilhoada de incerteza no seu animo desolado. Mas, a impressão corria ligeira, o editor tinha fé no exito da obra e, portanto, tinha pressa de a lançar no mercado. Faltava ao livro apenas uma folha de impressão quando o editor vê entrar de chofre no estabelecimento Trindade Coelho que lhe diz sem mais preambulos:

— Tenho ali uma carroça para levar tudo o que está impresso do meu livro!

— Para onde? interrompeu o editor estarecido.

— Para a fogueira! gritou Trindade Coelho n'um impeto theatral de pae que repudia um filho indigno. E o livro ardeu n'um prompto; ficando assim perilidos para a consagração publica algumas paginas do mais intenso brilho litterario, devido áquella falta de confiança no valor proprio, áquella ancia de attingir a perfeição maxima que habitava no espirito d'esse illustre homem de letras, entenebrecendo-o a meudo.

Quantas photographias artisticas terá, em obediencia aos mesmos sentimentos, inutilizado o dr. Oscar de Tefé?!



1—O veu 2—Avistando uma vela

Sempre artista e sempre cogitando em novas formas de arte, lembrou-se o dr. Oscar de Tefé, de enriquecer a sua galeria de photographias artisticas pedindo a poetas e prosadores para, inspirados nos assumptos d'essas obras primas, escreverem no cartão que as emoldura alguns pensamentos, o que equivale na maioria dos casos a cercar de pedras preciosas um resplandecente e facetado brilhante. Assim, sob um lindo retrato de M.^{me} Tefé beijando o seu filho escreveu o sr. conde de Sabugosa a seguinte quadra:

*Por muito que a fortuna te sorria
Nunca terás creança maior bem
Do que esse beijo que tiveste um dia
Beijo nascido do amor de mãe!*

Sob essa graciosa figurita de *pierrôt* que já aqui publicamos na referencia do anno passado aos trabalhos photographicos do dr. Tefé, traçou a penna de ouro de Olavo Bilac, o grande poeta brasileiro, estas deliciosas estrophes:

*Não choremos amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem,
—Na gloria da alegria e da bondade,
Agasalhando os passaros nos ramos
Dando sombra e consolo aos que padecem.*

O sr. conde de Arnosso, sob um



Um montado

trecho da paisagem rustica, banhada da luz plumbea do entardecer e onde avulta a figura d'um lavrador segurando a charrua que uma junta de bois pos-

santes arranca, abrindo sulcos profundos na terra escreveu o seguinte :

«Felizes ainda os desgraçados que trabalhando de sol a sol, podem ao fim do



1—Paisagem de outomno 2—O sr. di. Oscar de Tefé

dia, olhando para traz, vê o profundo sulco deixado na terra, tantas vezes ingrata!

«Quantos, trabalhando rudemente toda a vida, não logram deixar na memoria dos que ficam, nem a sombra d'um esforço. Bem mais desgraçados porque trabalharam em vão».

José de Alcalá Galiano, conde de Torrijos, o distinctissimo poeta hespanhol, acompanha a interessante photographia d'um rebanho atravessando um trecho de paisagem da Bohemia, com os seguintes conceituosos versos:

*Rebano obediente, crusando el camino
Atento al cayado del rudo pastor,
Repleto del pasto, buscando el vecino
Recil donde el sueño te ofrece el sopor.
Feliz tu que cumples la ley de la vida
Sin ver del mañana la imagen brutal
Sin ver que la muerte te sigue escondida,
Con ansia de darte su golpe fatal.
Y en tanto, los hombres, rebano insumiso,
Com lucha de fieras, marchamos tambien
En pos de fantasmas, tras un paraíso.
Forjando dos sueños: la Dicha e el Bien.*

Sinto não ter espaço para mais transcrições, mas pela amostra se aprecia claramente quanto vale cada uma d'essas obras d'arte que resplandecem nos elegantes salões do sr. Oscar de Tefé.

LUIZ TRIGUEIROS.



Lerroux em Lisboa



O grande demócrata hespanhol Alexandre Lerroux com o deputado republicano por Barcelona D. Turiblo Sanchez, no dia da sua chegada a Lisboa e com o jornalista catalão Joaquim Rocha (O illustre republicano está ao centro tendo á direita o jornalista e em frente o dr. Sanchez) (Clichê Benolici)

TEMPO DE MELANCIAS...

Quem a quer da varzeas melancias á faca!

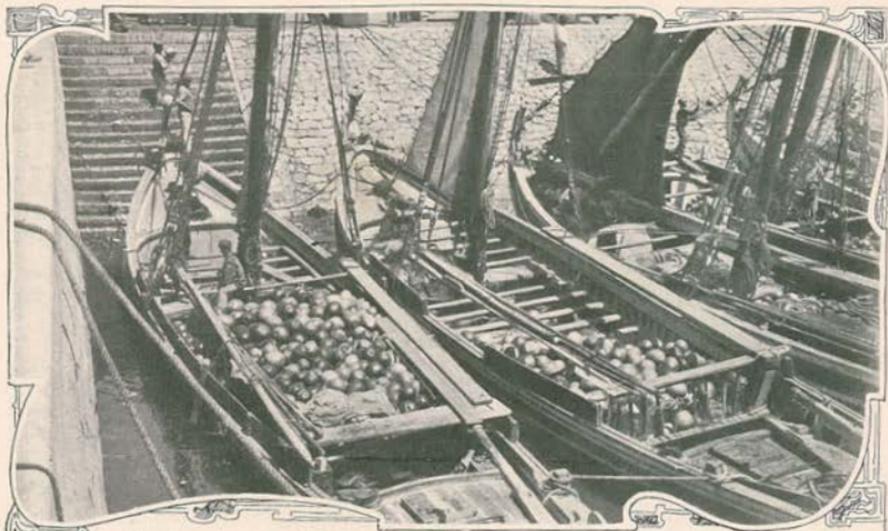
O pregão atrôa Lisboa por este tempo de calor ardente e as mulheres com as suas gigas á cabeça, tostadas pela soalheira, vão vendendo a mais fresca das fructas, a melancia de coração rubro que é um alarme e é uma delicia.

Veem das varzeas nos grandes catraios, nos barcos d'agua á riba e nos caes, da Ribeira Velha a Belem, é vêr os homens atirando-as com methodica precisão, dos botes para terra como grandes bolas n'um torneio. Raramente uma cae para gaudio, regalo e refresco da garotada que d'olho áperta espera sempre ganhar alguma coisa nos espectaculos que presencêa. ¶

N'este tempo a melancia, nascida nas varzeas de Alcochete e Ribatejo além, bem regada e linda na sua cama de folhas largas é manjar de todas as mezas; cae na cidade como



1—Uma vendedeira de melancia
2—A descarga da melancia



1—A chegada da melancia
2—As frescas talhadas...

um chuveio de balas; expõe-se nas portas dos estabelecimentos de fructas onde os ricos vão e apparece aos montões nos mercados. A's portas das vendas e dos pequenos logares lá estão duas ou tres; nas merccearias mostram-se com a designação do seu preço por kilo como se em vez d'aquella casca verdeneira, que tantas promessas de frescura contém, tivessem os exteriores vermelhos de queijos flamengos. Nos arraiaes suburbanos, nas romarias, nas feiras apparecem e todos as cubiçam; regatea-se-lhes o preço e ao chegar-se ao accordo uma faca bem afiada esgarça-lhes o envulucro e apparece pela fenda o interior rubro do fructo refrescante a que dá vontade d'applicar a bocca sequiosa.

Mas onde ella tem todo o seu caracter, onde appa-



(Cliché de Benoit)

rece como o annuncio d'um grande consolo é na cidade, para os que a não deixam, annunciada no pregão cantarolado:

Quem a quer da varzea melancia á faca!



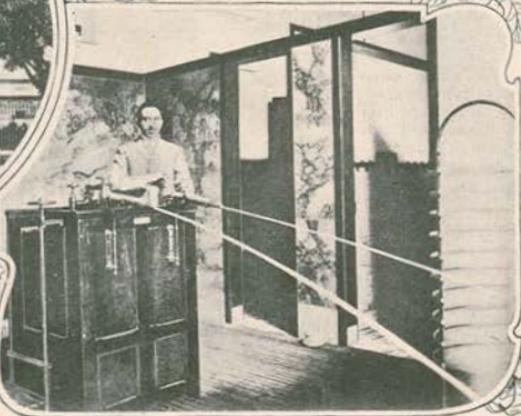
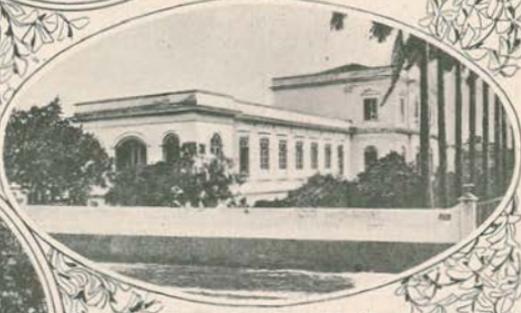
Beneficencia Portuguesa no Brazil

O Hospital D. Luiz I, no Pará

A Sociedade Beneficente Portuguesa do Pará, de que é presidente o sr. Joaquim Victorino de Oliveira, introduziu um grande melhoramento no hospital D. Luiz I por ella mantido, ao crear nos terrenos anexos um pavilhão destinado a operações cirurgicas. A primeira pedra do edificio foi assente com grande cerimonia pelo presidente da prestante sociedade tendo comparecido todos os membros dos corpos gerentes, medicos e empregados do hospital.

A nova sala de operações fica de frente para a rua João Balby sendo dividida em quatro compartimentos destinados ás operações, pessoal cirurgico, desinfecção dos doentes operados e gabinete d'asepsia.

Esta iniciativa, que se juntou aos já relevantes serviços da Sociedade Beneficente, honra a grande agremiação portuguesa onde tantos desamparados tem encontrado acolho e cari-



- 1—A sede social da Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará
- 2—Sr. Joaquim Victorino d'Oliveira, presidente da Sociedade Beneficente
- 3—O Hospital D. Luiz I, do Pará
- 4—O estabelecimento hydrotherapico do hospital
- 5—A sala dos duches no estabelecimento hydrotherapico

no. Dentro em pouco será tambem installada no hospital uma enfermaria destinada a mulheres.

Parques e Jardins Particulares de Lisboa

I

O parque do sr. Carlos Eugenio d'Almeida em S. Sebastião da Pedreira



Aquelle lindo parque com as suas magostas arvores, ali em S. Sebastião da Pedreira, é hoje um lugar todo de abandono a evocar antigas alegrias, rumores de multidões, gritos de creanças, uma vida que por lá passou intensa e soberba como n'esses jardins d'outros seculos, a meio das alas invadidas, se recordam os vultos gentis que por lá passearam. As tardes do parque de S. Sebastião relembram ainda aos homens de ha alguns annos com as suas musicas, as suas festas, os ranchos infantis que corriam por aquellas ruas na sombra dos arvoredos onde os passaros cantavam.

N'aquelle tempo Lisboa concorria ao parque; enchia-o; n'elle descansava pelos dias de calor; comprazia-se em contemplar as suas arvores, o seu lago, em vêr os pequenitos correndo afogeados pelos arruados cheios de sombra. Depois tudo passou.

A cidade tem poucos jardins; faltam-lhe os logares onde a creançada vá respirar bom ar; onde corra; onde brinque sem riscos sob os olhares vigilantes.

Percorrendo os raros jardins de Lisboa nota-se a ausencia dos pequenos; faz falta a sua chilreada alegre; os seus



1—Um aspecto do edificio das cocheiras do palacio, no parque de S. Sebastião da Pedreira
2—O parque visto da torre das cavalleiras

vultositos perdendo-se
 n'uma corrida com os
 bibes brancos, os cabel-
 los soltos pelas costas;
 toda essa ingenua diver-
 são dos jogos da infan-
 cia. Parece que não ha
 creanças na cidade, so-
 bretudo creanças que
 buinquem, que as casas
 não possam conter.



Vêm se apenas pelas ruas mui-
 to ajuzadas, muito quiéttas, chetas
 d'um proposito precoce, com al-
 guma cousa de triste nas facesi-



1—A entrada do parque 2—Outra entrada 3—U'ma rua do parque

tas novas. Imagine-se o que seriam esses pequenos enchendo os jardins; removendo a terra com utensilios pequeninos; jogando, riado, bailando, enternecedo-nos, deliciando os nossos olhos na sua contemplação.

Porque não é assim?

Ha poucos jardins em Lisboa, parques quasi não existem ou é defeza a sua entrada como na Tapada da Ajuda onde as creanças de um grande bairro podiam espaiacer. Esse lindo parque de S. Sebastião da Pedreira, pertencente ao sr. Carlos Maria Eugenio, tambem podia ser aproveitado para recreio, para á sombra das suas frondosas arvores abrigar uma feliz população infantil. Olhar aquelles arvoredos magnificos, o seu lago formoso, todo esse aspecto luxuriante limitado pelo pinhal cerrado e sentir que por all não se transita, não se ouve uma risada infantil, crystallina; não ha o ruído que tudo anima, mesmo as mais melancholicas paysagens, é sentir a vontade de transformar o parque particular, n'um lugar de festas, de reuniões elegantes, de recreio, como antigamente, acordar os seus echos que repeti-



A arcade das Cavallariças

ram os risos alegres dos nossos paes.

Tudo aquillo mudaria; as musicas voltariam; os pares passear-se-hiam pelas aleas; seriam areadas de novo as ruas la-deadas de arvores magnificas e os ranchos da petizada satisfeita encheriam de gritos entusiasticos esse lindo parque que hoje é uma desolação e uma saudade.



O palacio de S. Sebastião da Pedreira e o parque
(Clichés de Benollet)

A CORRIDA DE NATAÇÃO

Da Real Associação Naval

A Real Associação Naval promoveu em 15 de agosto um passeio fluvial a Paço d'Arcos, onde se realizou a corrida de natação que foi disputada por muitos concorrentes e ganha pelo sr. Boaventura Bello, chegando depois os srs. Francisco Duarte, Fernando Costa e Jorge Paiva. Os restantes nadadores não



- 1—Os concorrentes
 2—O sr. Boaventura Bello, que recebeu o 1.º premio
 3—O sr. Francisco Duarte que recebeu o 2.º premio
 4—Um dos nadadores
 (Clichés de Benoliel)

terminaram o percurso, de que era juiz de partida o tenente da armada sr. Joaquim Costa e de chegada o commandante do *Mineiro*, tenente sr. Rubens Tavares de Mello, que tambem coadjuvou o arranjo da pista para a corrida.

LOÇÃO DEQUÈANT

CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo.
L. DEQUÈANT Pharmacien, 38, Rue Clignancourt, Paris
Em LISBOA, 15, Rua dos Sapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações relativas
1 VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.



Meio seculo de successo ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe
de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.
A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



Os Cinesco Ultimos Perfumes

Rève d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de La Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, B^d des Italiens, PARIS

PRINCIA



Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 17, 2.º

TELEPHONE 1738

PARA ENCADEARNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicios respectivos.

Administração do SECULO

LISBOA

Instituto polytechnico

Frankenhansen, am Kythhauser (Alemanha): Para engenheiros, mechanicos e electricistas. AERO-TECHNIA.
Grandes laboratorios



TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

Zincogravura e Photogravura

Em ziaco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado.
Em cobre.

A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédvel perfeição.

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, Rua Formosa, 43

Agente eu Paris: Camille Lipman, 26 rue Vignon



o passado, presente e futuro
revelado pela mais celebre
chirromante e physionomista
da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz a futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chirromancias, chronologia e physiologia e pela applicação pratica das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 2 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—LISBOA.

Consultas a 1\$000 rs., 2\$300 e 5\$000 rs.

GRANDE CONCURSO

DE
Aeroplanos

DO
«SUPPLEMENTO DO SEculo»

O *Supplemento do Seculo* abriu um extraordinario concurso de aeroplanos a que pôde concorrer toda a gente, habilitando-se a

CEM — premios — CEM
que serão sorteados em outubro proximo.

CEM — machinas photographicas — CEM

Aos coleccionadores premiados.

Vêr o *Supplemento* de quinta-feira proxima e os numeros seguintes.

Os conselhos de Bibendum



ARRANCARÁS DE VAGAR

E TRAVARÁS COM PRUDENCIA

PNEU MICHELIN

DÁ SEGURANÇA E CONFORTO

DEPOSITARIOS

COIMBRA — EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA, Avenida Navarro,
TAVARES DE MELLO, 42, Avenida de Santa Cruz.

LISBOA — A. BLACK & C.º, 30 e 32, rua da Boa Vista.

D. A. DE HEREDIA, 10, Poço do Borratem.

ALBERT NEBELUNG, Garage Peugeot, Campo Grande (rua Occidental).

RICARD O'NEIL Panhard Palace, 87, 3 a 87 N, Avenida da Liberdade.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, LT.ª, rua Alexandre Herculano.

LAURENCEL & OLIVEIRA, 86-A, 86-D, Avenida D. Amélia.

PORTO — JOÃO GARRIDO, rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20.

JOSÉ DA SILVA MONTEIRO, 133 e 135, rua das Flores.

TEIXEIRA & IRMÃO, 153, 157, rua de Sá da Bandeira.

ESTAMPARIA DO BOLHÃO, 323, 346, rua de Fernandes Thomaz.